



Clipping de notícias



Recife, 14 de setembro de 2018.

MEIO AMBIENTE

Fiscais do desmatamento

Uma operação realizada em áreas de mata atlântica resultou na apreensão de 112 animais silvestres e seis armas de fogo. A ação Mata Atlântica em Pé aconteceu simultaneamente em 16 Estados do País e inspecionou mais de 300 hectares em sete municípios pernambucanos. O balanço foi divulgado ontem.

O objetivo da inspeção foi combater o desmatamento e detectar pontos em que a vegetação acabou sendo devastada. Em algumas áreas vistoriadas, proprietários ou funcionários que atuavam no perímetro desmatado fugiram. De acordo com o coordenador do Apoio Operacional às Promotorias de Justiça de Defesa do Meio Ambiente do Ministério Público de Pernambuco (MPPE), André Felipe Menezes, a punição para essas pessoas varia de acordo com a infração. “Em cada município, o pro-

motor ambiental da cidade vai desenvolver seu olhar em função dos resultados obtidos na operação. Há casos de crimes ambientais em que o pagamento de multa já resolve. Tudo pode se resolver em uma ação penal ou transação penal, quando há pagamento de valores ou a entrega de doações”, explica.

As cidades fiscalizadas foram Canhotinho, Angelim e São João, no Agreste; Amaraji e Qui-papá, na Zona da Mata Sul; Jaboatão dos Guararapes e Abreu e Lima, no Grande Recife. Foram embargados 75,49 hectares de mata e aplicadas multas que, juntas, atingiram R\$ 185 mil.

Jaboatão não estava entre as áreas alvo da fiscalização que começou na segunda (10) e terminou na quarta-feira (12). No entanto, uma equipe da Companhia Independente de Policiamento do Meio Ambiente (Cipoma), que não participava da ope-

ração, identificou um depósito irregular de carvão na cidade. Encontrou 7,500 sacos de carvão pronto para consumo e 64 metros de carvão que ainda não estavam ensacados. O proprietário do local será autuado.

PRESERVAÇÃO

Em paralelo às multas, os órgãos ambientais acreditam que ações de combate ao desmatamento também podem ser conscientizadoras. “Nossa maior expectativa é barrar esse tipo de ação, fazendo com que as pessoas se deem conta de que é preciso manter essa áreas de pé”, pontua o presidente da Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH), Eduardo Elvino.

Além do MPPE, Cipoma e CPRH, participaram da operação o Ibama, a Delegacia de Policiamento de Meio Ambiente (Depoma) e a ONG SOS Mata Atlântica.

agronegócios

Multinacional instala CD em Caruaru

De Heus, empresa do ramo de nutrição animal, inaugura este mês um Centro de Distribuição no Agreste do estado para atender a clientes da região Nordeste



Você merece o novo.

ANDRÉ CLEMENTE
andrei.clemente@diariopernambuco.com.br

A multinacional holandesa De Heus, empresa mundial na produção de produtos para nutrição animal (suínos, aves e bovinos), escolheu Caruaru, no Agreste de Pernambuco, para implantar o primeiro Centro de Distribuição (CD) do Brasil. A justificativa da escolha da cidade é pela proximidade com grandes produtores de aves do Nordeste, principais clientes do grupo, além de conexão rápida com o Porto de Suape, por onde chega a matéria-prima importada. A inauguração será no dia 20 de setembro e o investimento não foi divulgado. Outra questão essencial é que Caruaru fica no centro geográfico de toda a área de

abrangência do CD, que vai de Sergipe até o Rio Grande do Norte. Ainda não há previsão, mas está no horizonte da empresa implantar uma fábrica na região Nordeste. Presente no Brasil há seis anos, o grupo opera duas fábricas em São Paulo e duas no Paraná para atender todo o mercado nacional.

De acordo com o gerente de Negócios-Aves da De Heus, Renato Klü, a região se destaca na avicultura e com perspectivas de expansão, dado o potencial regional de modernização da economia e da vida urbana. "Por isso, a De Heus vê o Nordeste como um mercado parceiro e prioritário, e vai expandir sua atuação na região, pois temos know-how para apresentar soluções nutricionais específicas para os desafios de produção da região e impulsionar cada vez mais os resultados dos produtores com uma nutrição de excelência", destaca.

Segundo dados apresentados pela De Heus, a carne de frango é a proteína animal preferida no país, com um consumo anual per capita maior que 44,5 kg, acima da carne bovina (35 kg) e da car-

ne suína (14,6 kg). Cerca de 8% da produção nacional é feita no Nordeste e desenvolvida por uma rede de avicultores regionais que atende à demanda nordestina com carne de alta qualidade, produzida segundo padrões modernos de granjas e agroindústrias.

"A gente quer estar mais perto disso, entender como pode gerar ganhos para os produtores, acelerar o abastecimento, reduzir custos logísticos e contribuir como o aumento da produtividade dos clientes. A gente vai para junto para ajudar nisso. Caruaru é muito bem posicionada e onde conseguimos um custo-benefício positivo na hora de fazer investimentos. Comparada com o Recife, por exemplo, é mais barata para a aquisição de terrenos, de construir, entre outros pontos, sem perder logisticamente e em oferta de mão de obra. Nada mais estratégico que essa combinação de fatores", destacou Renato Klü.

O novo Centro de Distribuição será inaugurado oficialmente em 20 de setembro, em cerimônia no local, com presença de diretores da empresa e autoridades municipais.



Grupo também estuda, mas ainda sem prazo, implantação de fábrica na região

No mesmo dia, no período da tarde, em Gravatá (PE), a De Heus realizará um evento para empresários da região que contemplará o lançamento da ração inicial Galvus para Frangos e as presenças especiais do economista Alexandre Mendonça de Barros e do médico-veterinário Antonio Froilano, abordando as tendências do mercado nacional e mundial de grãos e carnes e a importância do manejo da nutrição nas primeiras semanas dos frangos de corte, respectivamente.



Renato diz que centro será aberto no próximo dia 20



ABERTURA DO MERCADO

Preço do milho pode cair de forma mais expressiva nas próximas semanas

Confira as principais notícias sobre dólar, mercado agropecuário e previsão do tempo para começar o dia bem informado

[14 de setembro de 2018](#) às 05:07

Por Canal Rural, com informações da Agência Safras, Agência Brasil e Somar

Compartilhe: [Twitter](#) [Facebook](#) [Google Plus](#) [LinkedIn](#) [E-mail](#)



Foto: Canal Rural

O mercado não alterou seu cenário de negócios nesta quinta-feira, dia 13, mantendo um ritmo lento na comercialização. As atenções estiveram voltadas para o novo salto no dólar para patamar recorde, o que pode alterar o quadro no mercado nacional.

No geral, a semana foi de preços em queda, aponta Lessandro Carvalho, da Safras & Mercado. Segundo ele, não houveram grandes quedas, mas o movimento vem de forma gradual, com cotações entre estáveis e mais baixas no decorrer do período. O destaque fica com os recuos registrados em São Paulo, nos últimos dias.

“A oferta vai crescendo, com os produtores disponibilizando mais milho para venda, por necessidade de caixa. É época de preparo para o custeio da próxima safra de verão, e assim, pouco a pouco, as cotações vão cedendo”, explica Carvalho. Ele diz que o movimento pode se acentuar com mais milho sendo disponibilizado nas principais praças produtoras.

Outra recomendação é que o produtor se atente à volatilidade do câmbio, que afeta diretamente os preços nos portos e repercute no milho disponível.

Mercado externo

A Bolsa de de Chicago (CBOT) para o grão fechou com preços mais baixos. O mercado estendeu as perdas de quarta, diante do relatório baixista de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Os preços estão próximos do pior patamar em dois meses.

Milho no mercado físico – saca de 60 kg

- Rio Grande do Sul: R\$ 43
- Paraná: R\$ 37
- Campinas (SP): R\$ 41,50
- Mato Grosso: R\$ 28
- Porto de Santos (SP): R\$ 41,50
- Porto de Paranaguá (PR): R\$ 40,50
- São Francisco do Sul (SC): R\$ 40,50
- [Veja o preço do milho em outras regiões](#)

Milho na Bolsa de Chicago (CBOT) – bushel

- Dezembro/2018: US\$ 3,50 (-2 cents)
- Março/2019: US\$ 3,62 (-2,25 cents)